



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

CLARIANA FERREIRA LEITE DE QUEIROZ

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DIANTE DO CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

GUARABIRA

2024

CLARIANA FERREIRA LEITE DE QUEIROZ

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DIANTE DO CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento do
Curso Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e
inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

GUARABIRA

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3d Queiroz, Clariana Ferreira Leite de.

Os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental diante do cenário atual da educação inclusiva para alunos com deficiência [manuscrito] / Clariana Ferreira Leite de Queiroz. - 2024.

44 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Educação Inclusiva. 2. Desafios Enfrentados. 3. Formação Docente. 4. Profissionais Especializados. I. Título

21. ed. CDD 371.9

CLARIANA FERREIRA LEITE DE QUEIROZ

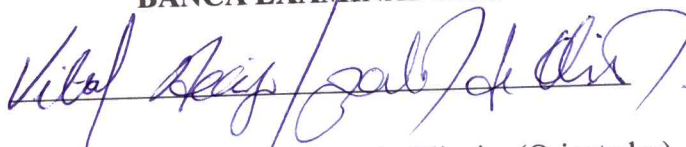
**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DIANTE DO CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento do
Curso Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e
inclusiva.

Aprovada em: 12/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



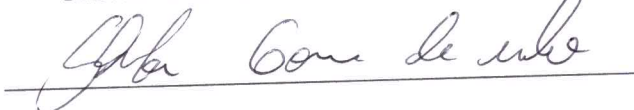
Prof. Dr^o. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ms. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que não tiveram a chance de estudar, mas que incentivaram seus filhos a buscarem um futuro melhor. Esta conquista é fruto do esforço e carinho de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e permitiu está concluindo mais uma etapa da minha vida.

A minha mãe Ivonete e o meu pai José que estiveram ao meu lado, me apoiando durante a minha jornada acadêmica. Seus ensinamentos foram essenciais para que eu pudesse concluir essa etapa.

Dedico também ao meu esposo Euzébio, por sempre ter me incentivado oferecendo suporte emocional nesse trajeto. Sua compreensão foi fundamental para manter minha motivação e foco ao longo desses anos.

Expresso uma imensa gratidão à minha irmã Isabel por ter me apoiado e que sempre esteve ao meu lado nos momentos turbulentos. Sua presença e palavras de encorajamento foram um conforto, mostrando-me que nunca estive sozinha nesta jornada.

Aos meus irmãos Cristina, Salmir, Junior, Clizenaldo e Crisnaldo por seus ensinamentos e cuidados que tiveram comigo.

Ao meu cunhado Felipe que me ajudou nos momentos difíceis, com sua orientação me motivou a dar o meu melhor.

As minhas sobrinhas Edwirges, Enayar e Erielly por sempre estarem comigo nos momentos de alegria da minha vida.

A minha amiga Jardeli, nosso encontro foi um verdadeiro acaso do destino, uma amizade genuína que cultivamos até hoje. As minhas amigas Ana Vitória, Jakline, Lairiane, Liliane, Millena e Thayssa, que fiz durante esses quatro anos, estou muito grata por vocês estarem ao meu lado.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador Dr. Vital Araújo, sua orientação e seu apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

A inclusão visa, pois, garantir que todos os alunos, independentemente das suas características e diferenças, acessem a uma educação de qualidade e vivam experiências significativas. (Sofia Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade investigar os desafios enfrentados pelos professores na educação e como realizam estratégias adaptadas que utilizam em sua prática metodológica para o ensino educacional de alunos com deficiências em instituições públicas. O foco principal está nos docentes, que diariamente lidam com esses desafios em sua jornada de trabalho. O objetivo geral é analisar a contribuição dos professores no processo de aprendizagem dos estudantes atípicos em sala de aula. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. O trabalho visa compreender as visões dos autores, Monteiro (2018), Sanches (2005), Carvalho (2011), Ropoli, Mantoan, Santos, Machado (2010), Lima (2006), Oliveira (2007) e documentos normativos como a LDB (1996), LBI (2015), Declaração de Salamanca (1994), Constituição Federal (1998), Decreto (2004), sobre as principais táticas e planejamentos para garantir um ensino de qualidade a todos. Essa exposição mostrará os resultados obtidos e apontará os procedimentos metodológicos utilizados pelos docentes. Além disso, é válido salientar a importância de trabalhar com uma variedade de profissionais e especialistas para garantir a inclusão desses alunos, reconhecendo o quão é difícil um ambiente escolar sobrecarregado. Por fim, é considerável ressaltar que este trabalho será de grande magnitude para esse estudo pedagógico e para os profissionais da educação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Desafios Enfrentados. Formação Docente. Profissionais Especializados.

ABSTRACT

The purpose of this work is to investigate the challenges faced by teachers in education and how they carry out adapted strategies that they use in their methodological practice for the educational teaching of students with disabilities in public institutions. The main focus is on teachers, who deal with these challenges daily in their workday. The general objective is to analyze the contribution of teachers to the learning process of atypical students in the classroom. The methodology applied was qualitative, bibliographic and exploratory research. The work aims to understand the views of the authors, Monteiro (2018), Sanches (2005), Carvalho (2011), Ropoli, Mantoan, Santos, Machado (2010), Lima (2006), Oliveira (2007) and normative documents such as the LDB (1996), LBI (2015), Declaration of Salamanca (1994), Federal Constitution (1998), Decree (2004), on the main tactics and planning to guarantee quality education for all. This exhibition will show the results obtained and point out the methodological procedures used by teachers. Furthermore, it is worth highlighting the importance of working with a variety of professionals and experts to ensure the inclusion of these students, recognizing how difficult an overloaded school environment is. Finally, it is important to highlight that this work will be of great magnitude for this pedagogical study and for education professionals.

Keywords: Inclusive Education. Challenges Faced. Teacher Training. Specialized Professionals.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Na escola têm alunos com alguma deficiência?.....	24
Gráfico 2 – Quantos alunos com deficiência tem em sua sala?.....	25
Gráfico 3 – Quais são os diagnósticos desses alunos?.....	26
Gráfico 4 – A escola está preparada para receber esse público?.....	27
Gráfico 5 – Na escola possuem espaços físicos adaptados para estes alunos?.....	28
Gráfico 6 – A escola disponibiliza sala de AEE?.....	29
Gráfico 7 – Você é especializado(a) na área da educação inclusiva?.....	30
Gráfico 8 – (Em casos positivos) há quanto tempo você atua nessa área?.....	31
Gráfico 9 – Como você vê a evolução dos alunos que têm apoio educacional especializado?.....	32
Gráfico 10 – É realizada uma estratégia didática para os alunos com deficiências?.....	33
Gráfico 11 – (Em casos positivos) como tem sido o progresso dos alunos com deficiência desde a implementação da estratégia didática?.....	34
Gráfico 12 – Qual estratégia pedagógica você utiliza para promover a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular?.....	35
Gráfico 13 – Quais materiais didáticos você utiliza?.....	36
Gráfico 14 – Quais materiais didáticos você utiliza?.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiências

LDB - Lei de Diretrizes e Base

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEA- Transtorno de Espectro Autista

TOD - Transtorno Desafiador de Oposição

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A educação inclusiva em seu contexto histórico	15
2.2 Tipos de deficiências e suas características	16
2.3 Os desafios enfrentados pelos professores da educação fundamental I	18
2.4 A prática metodológica para a educação especial e inclusiva	19
2.5 O que a Lei de Diretrizes e base traz sobre a educação especial	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de pesquisa	22
3.2 Público Alvo	22
3.3 Instrumento de pesquisa e Análise de dados	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIA	40
APÊNDICE A- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO	42

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se tornado uma pauta crescente nas discussões educacionais no país, visando garantir benefícios na aprendizagem aos alunos com deficiências. No entanto, esse debate enfrenta grandes obstáculos, devido principalmente à falta de apoio e recursos fornecidos pelo governo, o que afeta diretamente os professores. Desse modo, surgiu o crescente interesse pela educação de alunos com deficiência no ensino fundamental I, com o intuito de adquirir conhecimentos sobre os primórdios dessa educação, as vivências dos educandos com deficiências, como os educadores atuam e também sobre as leis que garantem os direitos desses estudantes.

A partir desse contexto, surgiu o tema: “Os desafios vivenciados pelos professores do ensino fundamental I diante do cenário atual da educação inclusiva para alunos com deficiência”. Nesse sentido, é importante discutir de que forma os professores podem contribuir para uma educação inclusiva, promovendo a construção de saberes dos alunos com deficiência.

A inclusão é um marco significativo na educação de discentes com deficiências em instituições públicas. Compreendo que as escolas enfrentam diversos obstáculos na continuidade educacional desses estudantes. Assim, a implementação desse processo ainda é um grande desafio para nós, docentes, considerando que o atendimento às particularidades desses alunos demanda uma série de adaptações pedagógicas e estruturais.

A adaptação de estratégias pedagógicas é fundamental, pois proporciona conhecimento possibilitando o processo de criação para desenvolver com os alunos permitindo com que os mesmos participem desse método de aprendizagem, incluindo no meio social. Além disso, ao proporcionar essas estratégias os educadores alcançam diversos alunos com novas abordagens criando um ambiente onde todos estão aprendendo igualmente.

Ao desenvolver este trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar os desafios enfrentados pelos docentes na educação. O estudo foca nos principais obstáculos que os professores enfrentam em seu cotidiano, e como são elaboradas suas estratégias para alcançar uma educação de qualidade e acessível a todos.

Considerando o aumento significativo da presença de estudantes com deficiências nas escolas públicas nos dias atuais, torna-se essencial discutir as dificuldades que o corpo docente enfrenta para transmitir conhecimentos a esses alunos. É evidente a necessidade de uma preparação mais abrangente para integrar progressivamente esses alunos no ambiente educacional. No entanto, muitas vezes, faltam recursos e capacitações adequadas para atingir esse objetivo.

O objetivo geral deste trabalho surgiu com a seguinte pergunta: analisar a contribuição dos professores no processo de aprendizagem dos estudantes atípicos em sala de aula. Desse modo, foi delimitado os objetivos específicos: compreender os conhecimentos prévios dos docentes sobre a prática inclusiva, analisar a formação inicial e continuada dos mesmos, averiguar se os professores possuem as estratégias didáticas necessárias para trabalhar com alunos com deficiências e verificar a metodologia escolhida pelos professores do ensino inclusivo no cotidiano escolar.

O presente trabalho está estruturado em etapas. A primeira consistiu na fundamentação teórica, que serviu de base para o estudo. Na parte seguinte, foram detalhadas a metodologia utilizada para a elaboração estrutural da investigação, fundamentada nesse embasamento. Em outra etapa, a abordagem aplicada foi determinada como qualitativa, com o instrumento de investigação fundamentado em questionários. Posteriormente, foram analisados os resultados e as discussões obtidas. Por fim, foram feitas as considerações finais acerca deste estudo realizado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A educação inclusiva em seu contexto histórico

A educação inclusiva ganhou destaque nas políticas educacionais por volta de 1990, ela passou por diversos projetos de leis para se tornar um ensino inclusivo. Esta educação visa assegurar que todas as crianças independentes de suas habilidades ou deficiências sejam inseridas na rede regular de ensino, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

O sistema de aprendizagem não foi logo de imediato, pois as instituições de ensino passaram por vários altos e baixos para chegar aonde chegou, enfrentando diversas dificuldades, gerando resistências por partes de alguns docentes da época, que eram acostumados com o modelo tradicional de segregação. Com o passar do tempo o modo de pensar sobre essa nova educação possibilitou melhorias e criando um mar de desenvolvimento para os alunos com deficiências.

Além disso, foram introduzidas leis específicas para transformar a educação, fazendo adaptações nos currículos e novos métodos de ensino no sentido de fortalecer o aprendizado de todos os alunos. Essas mudanças possibilitaram compreender cada particularidade dos alunos permitindo uma educação inclusiva e para todos. Conforme o art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (2015):

A educação é um direito da pessoa com deficiência, assegurado em todos os níveis e modalidades, ao longo de toda a vida, visando o pleno desenvolvimento de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem" (Brasil, 2015).

Essa nova abordagem desafiava o modelo tradicionalista de ensino segregado, que não compreendia que os alunos atípicos pudessem ingressar na instituição junto com outros alunos sem deficiência, acreditando que isso comprometeria o desenvolvimento dos demais. Assim, ao inserir esses alunos no meio educacional promove a empatia e desenvolve um ambiente inclusivo e respeito.

A Declaração de Salamanca (1994), elaborada pela UNESCO, é um grande avanço aos direitos à população de pessoas com deficiências e reafirmam que todos tenham privilégios a uma educação inclusiva. Este documento incentivou países a melhorar e revisar seus programas educacionais para assegurar que suas instituições fossem mais inclusivas.

Apesar desses avanços, garantir uma educação integrada é necessário um comprometimento e investimentos públicos contínuos, garantindo um ensino de qualidade. Jória (2018) esclarece sobre a perspectiva inclusiva:

A educação inclusiva, é uma perspectiva educacional que engloba diretamente a inclusão de todos e, mais especificamente os estudantes com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular, implicando numa reorganização da prática da política e das culturas vivenciadas nas escolas, de modo a atenderem a diversidade dos alunos. (p. 13).

Os relatos históricos apresentam uma grande variedade nessa acepção. Segundo as autoras Edilene, Maria Teresa, Maria Terezinha e Rosângela (2010), "Os alunos das escolas comuns são considerados normais e valorizados de forma positiva. Os alunos das escolas especiais são concebidos de forma negativa e diferenciados." (p.7) Isso acarreta no desfavorecimento do ensino desses discentes, resultando em uma aprendizagem defasada. Além disso, esse contexto persiste até os dias atuais em instituições públicas, procrastinando o crescimento na aprendizagem como um todo.

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. (Ropoli, Manton, Santos, Machado, 2010, p. 8). Diante disso, acarretará melhorias no sistema educacional construindo meios inspiradores no levantamento de novas identidades na forma de enriquecer a educação inclusiva.

2.2 Tipos de deficiências e suas características

Compreender os diferentes tipos de deficiência é fundamental, pois cada um apresenta suas particularidades únicas. No Art. 2º da LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com

Deficiência) (Brasil, 2015): considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Cada grupo possui características distintas, o que ressalta a importância de uma abordagem específica, promovendo a inclusão de todas as pessoas.

O Glossário da Educação Especial: Censo Escolar (2022), define os diferentes tipos de deficiências sendo elas:

A deficiência física é uma alteração que afeta a mobilidade, a coordenação motora ou a funcionalidade física de uma pessoa, resultando no comprometimento geral. Em alguns casos, pode ser identificada desde o nascimento, enquanto em outros casos ocorre devido a doenças, lesões ou condições médicas adquiridas ao longo da vida. Exemplos de deficiência física incluem paraplegia, amputações, paralisia cerebral, tetraplegia, entre outras, cada uma apresentando diferentes graus de severidade.

A deficiência sensorial diz respeito à perda ou redução da capacidade de perceber estímulos sensoriais, como luz, sons e outros. Alguns desses exemplos são: a deficiência visual, que envolve a perda parcial ou total da visão, cujas causas podem incluir fatores genéticos, doenças oculares e outros adquiridos ao longo da vida, e a deficiência auditiva, que se refere à perda parcial ou total da audição. Assim como na deficiência visual, suas causas também podem ser fatores genéticos, doenças e outras causas.

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações no desenvolvimento neurológico e outras habilidades intelectuais. As causas podem incluir fatores genéticos, problemas durante a gestação ou o parto, entre outros. Exemplos dessas condições são o Autismo, a Síndrome de Williams, lesões cerebrais, a Síndrome de Down, entre outras. Pessoas com deficiência intelectual podem enfrentar dificuldades no aprendizado, mas com o apoio necessário, suas habilidades podem ser desenvolvidas, tornando-se mais ativas em seu processo de aprendizagem.

O documento glossário estabelece os diferentes níveis de deficiências e suas características tornando o aprendizado sobre o tema mais abrangente, fortalecendo o conhecimento relacionado à uma educação inclusiva criando um ambiente de aprendizagem tanto para os estudantes quanto os professores.

Dessa forma, reconhecer e compreender os diferentes tipos de deficiência é essencial para um ambiente inclusivo e respeitoso que seja acessível para cada pessoa. Com a inclusão vem a responsabilidade de promover um espaço seguro, considerando cada particularidade dos indivíduos e fortalecendo a empatia. A inclusão é um processo contínuo para o cultivo da diversidade.

2.3 Os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental I

Os professores do ensino fundamental I habitualmente vivenciam desafios no contexto escolar. Em sala de aula, é um trabalho constante, visto que, no dia a dia, devem se moldar aos discentes com deficiências, entender suas necessidades e, acima de tudo, fazê-los se sentir incluídos, para que não ocorra mais a segregação que já foi vista um dia, mas sim um ambiente onde todo e qualquer pessoa se sinta acolhida. Nas perspectivas de Ropoli, Mantoan, Santos e Machado (2010):

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. (p. 9).

Percebe-se, por meio de vivências do dia a dia, que docentes enfrentam constantemente desafios e quando se trata da educação inclusiva é preciso preparo e disposição ainda maior. A Revista Educação Especial fala que a formação de professores, os dados obtidos permitiram pensar na existência de um paradoxo, qual seja: a formação docente numa perspectiva clínica como sustentação para o trabalho escolar com sujeitos com necessidades especiais, que deve ter como objetivo desenvolver processos de escolaridade. (p. 227).

Em consequência disso, alguns aspectos que influenciam nas dificuldades são: desafios para reconhecer qual deficiência ou NEE (Necessidades Educacionais Especiais) que os discentes apresentam, visto que, muitos começam a estudar e ainda não possuem laudo, práticas pedagógicas para serem trabalhadas em sala na intenção de que não se sintam "diferentes" dos demais alunos e a ausência de meios que contribuam para as ações. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (LBI) Art. 1º [...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades

fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (Brasil, 2015), o que fortalece a compreensão sobre cada aluno, independente do diagnóstico.

O fato de ser uma novidade lecionar a alunos com deficiência na vida de um professor é dificultoso, já que muitos nunca tiveram essa experiência. Ou seja, uma formação continuada exige muita preparação e tempo. Cabe também aos pais ou responsáveis dos discentes se unirem, viver em conjunto com os docentes e corpo escolar em geral, para que assim seja mais fácil caracterizar o que cada um deles necessita para garantir o progresso escolar. Conforme disposto no Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), Parágrafo único: É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (Brasil, 2015)

Recursos que auxiliam nesse caminho de aprendizagem também são de suma importância, uma vez que, sem eles é impossível concretizar ideias e é em razão disso que governantes em geral enxergam com um olhar benéfico a vida tanto escolar quanto pessoal desses alunos.

2.4 A prática metodológica para a educação especial e inclusiva

Um planejamento de aula deve ser bem elaborado ter toda uma trajetória pois através dele que será transmitida para os alunos inserido no meio educacional. A prática educativa para com os discentes com deficiência visa formular e entender a singularidade de cada um, compreender o desenvolvimento do mesmo. De acordo com A Revista do Centro de Educação, o maior desafio está nas salas de aula onde o processo ensino-aprendizagem ocorre de forma sistemática e programada. (Carvalho, p. 5). Além disso, é essencial um planejamento para conduzir o aluno a um ensino adaptado às suas necessidades, cada esquematização é única.

O processo de ensino e aprendizagem para com os educandos é bem complexo pois a forma que irá ser ensinado afetará o desenvolvimento do mesmo. A metodologia inclusiva transformará o ensino e através dela os professores entenderão o sentido de empatia com o próximo, ao trabalhar essa intervenção na escola criará um ambiente representativo de maneira singular. Na visão de Sanches (2005):

A aprendizagem com os pares, bem conduzida, revela-se uma estratégia quase indispensável numa escola que se quer de todos e para todos, onde todos possam aprender com os instrumentos que se têm, onde todos devem poder ir o mais longe possível, utilizando o seu perfil de aprendizagem que pode ser igual ou diferente do seu colega e mesmo do professor. (p. 135)

Dessa forma, ter como alvo uma metodologia inclusiva requer também ter empatia, estudar bem os conteúdos e a maneira como serão repassados aos discentes, visto que cada um tem sua individualidade. Isso permite a conjunção da educação regular com a educação inclusiva.

A Constituição Federal em seu Art. 205, afirma que, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988). Desse modo, para elaborar uma prática educativa proveitosa, os professores utilizam ferramentas didáticas inclusivas, que melhoram a aprendizagem dos discentes, tanto com deficiência quanto sem, de forma divertida e lúdica. Ao utilizar a diversidade desses recursos didáticos, o docente procura métodos que estimulem a aprendizagem do estudante.

Entre os recursos didáticos inclusivos, como soroban, caixa sensoriais, bloco mágico, massinha de modelar e outras matérias, os professores podem se reinventar para transformar a aula acessível. Além do mais, quem faz uma prática educativa oferece um ambiente escolar acolhedor.

2.5 O que a Lei de Diretrizes e base traz sobre a educação especial

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996, traz grandes conquistas para a Educação Especial no Brasil. Com ela, foram organizados princípios e diretrizes para um ensino inclusivo a todos os alunos. A LDB promove e reforça a importância da igualdade e direitos para todas as pessoas independente de suas particularidades, certificando que a comunidade escolar seja integrada aos sistemas de ensino. Conforme a Lei de Diretrizes e Base (LDB), “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” (Brasil, 1996).

Com sua contribuição, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) traz para a educação especial a possibilidade de inclusão de todos na instituição, isto é, o educando deve estar inserido na escola regular de ensino. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o Art. 58 estabelece: "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 1996).

Desde sua implementação em 1996 a LDB sofreu diversas atualizações para melhorar a Educação Especial. Esse progresso possibilitou a inclusão de novas práticas pedagógicas que facilitaram o ensino dos alunos atípicos. No Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, reforça que a educação deve ser ofertada para os alunos com deficiências com as seguintes diretrizes:

I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades; II - aprendizado ao longo de toda a vida; III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência; IV - garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais; V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação; VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena; VII - oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e VIII - apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial. (Brasil, 2011)

É importante compreender que a lei estabelece essa categoria, mas cabe à escola de ensino fazer a diferença, contratando profissionais especializados para desenvolver as especificações do aluno. No Art. 58. inciso § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (1996). Os educadores precisam estar preparados no sentido de um atendimento especializado, assim estará possibilitando uma aprendizagem dinâmica para com os alunos.

Os educadores precisam estar sempre habilitados a procurar novos métodos para o melhor ensino, possibilitando aos alunos uma aprendizagem significativa e dinâmica com os alunos. A formação contínua é fundamental para manter sempre atualizado sobre novos métodos de ensino e compreender a dinamicidades dos estudantes atípicos. Dessa forma, os docentes precisam investir na sua formação para criar um ambiente inclusivo e respeitoso no âmbito escolar.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, serão apresentados os métodos e procedimentos utilizados para a investigação dos desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação inclusiva. A finalidade principal da metodologia é descrever de forma detalhada como esse estudo foi conduzido, permitindo uma compreensão aprofundada do tema.

A coleta de dados foi realizada a partir de inúmeras fontes, entre elas pesquisas virtuais, artigos acadêmicos e científicos, e questionários. Além disso, foram estudados relatórios oficiais para o embasamento teórico que permitiu uma investigação mais detalhada sobre o tema.

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo tem por natureza exploratória a abordagem qualitativa. Conforme Oliveira, (2007): “esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado.” (Pág.65). Com abordagem qualitativa é possível compreender as vivências do corpo docente no contexto da educação inclusiva.

A investigação buscou compreender os conhecimentos sobre os desafios dos educadores no contexto inclusivo e como esses obstáculos impactam diretamente no cotidiano dos alunos com deficiência, compreendendo a magnitude da prática educativa.

3.2 Público Alvo

O centro desse trabalho dirigiu-se aos professores da educação fundamental I nas instituições públicas do brejo paraibano. Para levantamento de dados, este estudo contou com onze professores que atuam diretamente com a educação fundamental na rede pública municipal. Dessa forma, é destacado para o universo desta pesquisa com onze professores que responderam os questionários presencialmente, concernente os das séries, 1º ao 5º ano.

3.3 Instrumento de pesquisa e Análise de dados

Em relação aos dados obtidos foi formatado um questionário, (Apêndice A), com quatorze perguntas objetivas. Na visão da autora, Maria “os questionários têm como o principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais.” (pág. 81. 2007). A aplicação desse instrumento de pesquisa é conseguir compreender os dados coletados em um período de tempo.

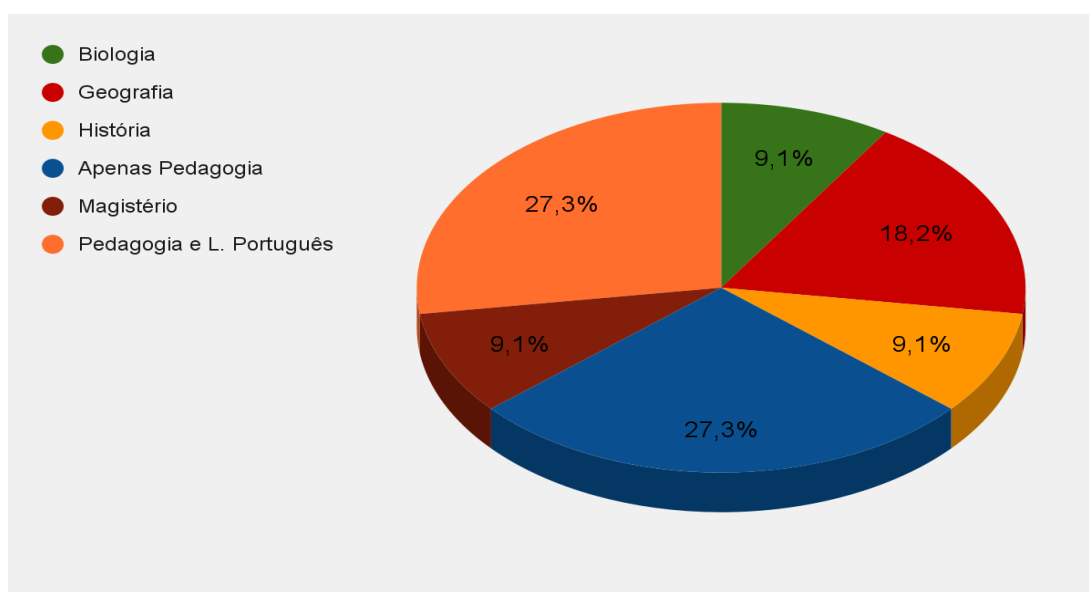
Os questionários são constituídos por quatorze quesitos, sendo ela fechada, com finalidade de alcançar maiores informações compreendendo a realidade de cada professor no meio institucional. A execução do questionário foi realizada nas escolas de maneira presencial, foram utilizados materiais impressos para que os participantes compartilhassem as experiências de vida em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desta pesquisa foi obter informações sobre os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental I no contexto atual da educação inclusiva, com a investigação realizada no brejo paraibano. Para a análise dos dados, foram utilizados materiais de pesquisa por meio de questionários respondidos presencialmente pelos docentes. Os educadores que contribuíram para esse estudo não terão seus nomes expostos. Os dados coletados foram analisados para compreender os fundamentos teóricos desta pesquisa.

A seguir, apresentam-se os gráficos.

- Gráfico 1- Qual sua formação acadêmica?



Fonte: Queiroz (2024)

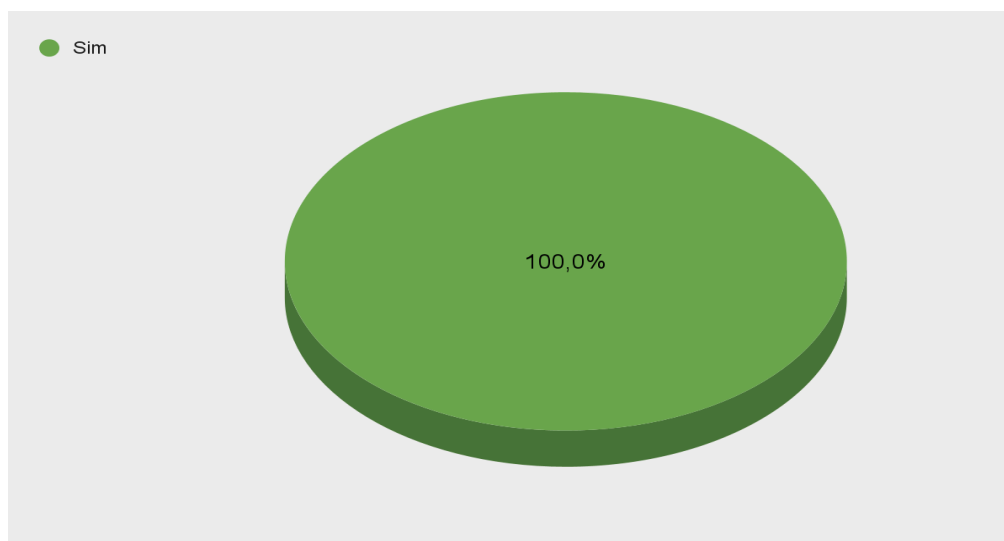
O Gráfico 1, apresenta a porcentagem da formação acadêmica dos professores, evidenciando que a maioria é formada em pedagogia, ou possuem duas formações. É notório perceber a predominância desses educadores, uma área que enriquece a prática e novos métodos de ensino. É importante pontuar que as outras diversidades de formação acadêmica por mais pequena que seja a seu número nas instituições, demonstram interesse em aprofundar nessa área e estão sempre buscando novas práticas de ensino para lecionar a esse

público, pois consideram que a educação deve proporcionar meios para que os alunos tenham uma boa aprendizagem.

A formação acadêmica é essencial para qualquer pessoa que esteja apta a buscar novos conhecimentos teóricos e práticos. Uma vez que, a graduação possibilita grandes saberes que permitem compreender vasto conceito da prática profissional. Conforme Franco (2016): [...] uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo. (Pág. 536). Ou seja, os educadores precisam sempre buscar novos conhecimentos para atender melhor às necessidades dos seus alunos.

Além disso, a formação acadêmica proporciona diversas habilidades, entre elas a prática de conhecimento, metodologias diversificadas para desenvolver com os alunos, além de prepará-los no sentido de enfrentar grandes desafios na sociedade. Elas também podem oferecer ideias para ferramentas essenciais que podem tornar o ensino a ser mais promissor.

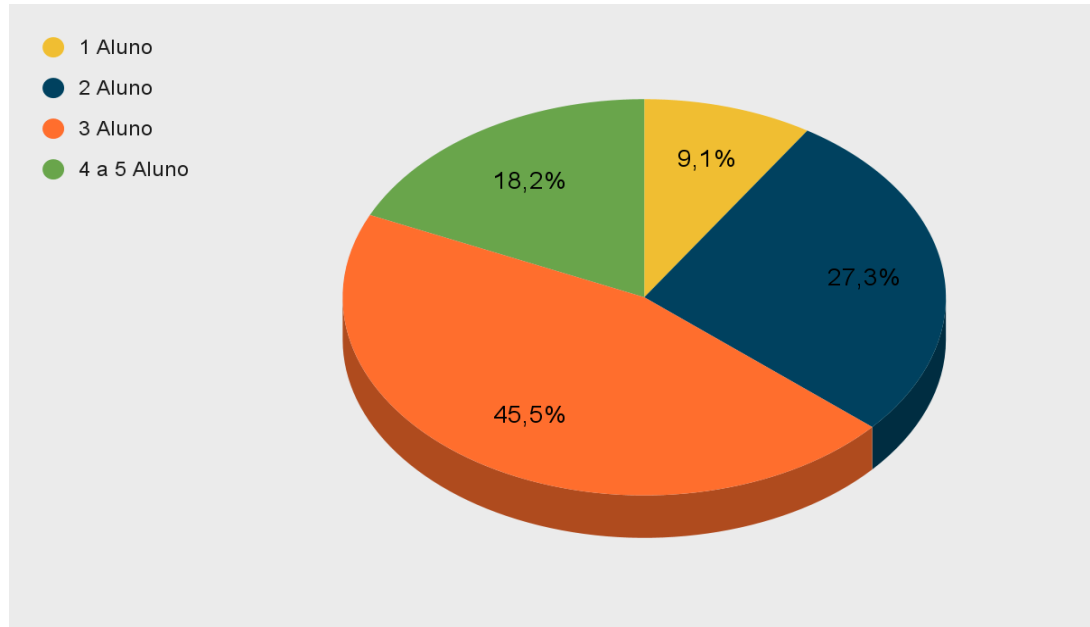
- Gráfico 2 - Na escola têm alunos com alguma deficiência?



Fonte: Queiroz (2024)

Como demonstrado no Gráfico 2 foi levantado um questionamento se as escolas onde os professores atuam têm alunos com deficiências, e todos relataram que sim. Esses dados ressaltam a importância de um ambiente adaptado e inclusivo para acolher a todos.

- Gráfico 3 - Quantos alunos com deficiência tem em sua sala?



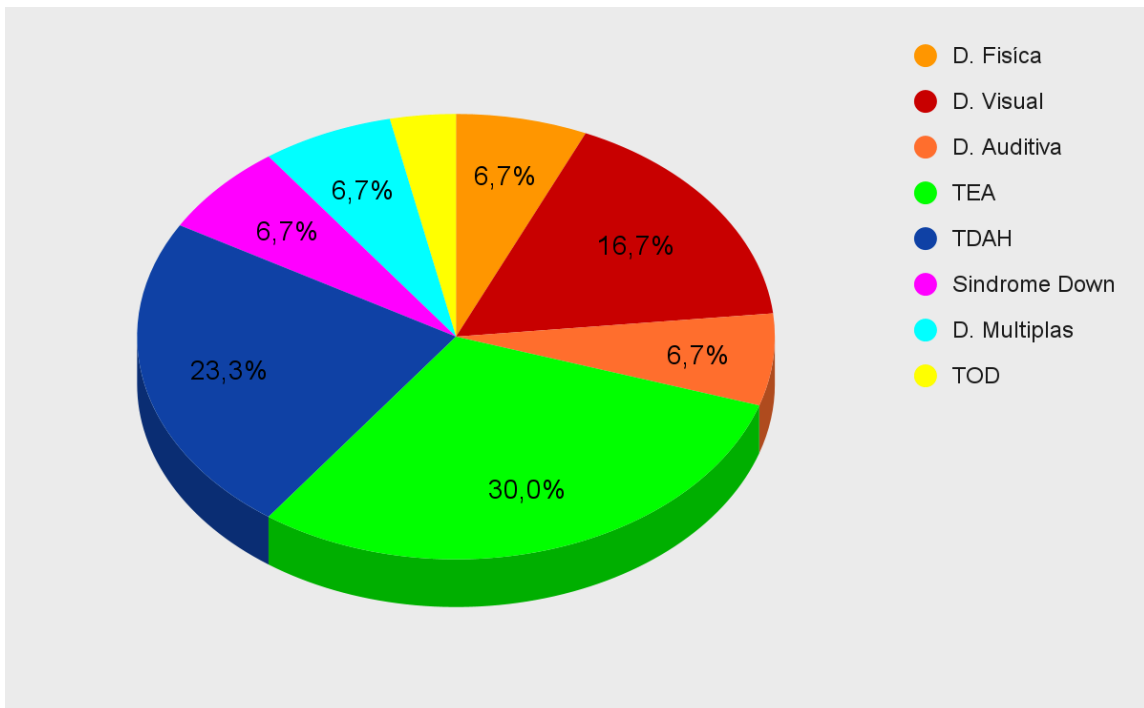
Fonte: Queiroz (2024)

Conforme o Gráfico 3 é nitidamente perceptível que a maioria das salas tem mais de um aluno com deficiência. Essa presença evidencia a necessidade de uma estrutura escolar adaptada para compreender cada especificidade desses alunos.

A falta de apoio dificulta o suporte adequado para esses alunos, o que acarreta grandes obstáculos no processo de aprendizagem, essa presença significativa de estudantes atípicos em sala de aula, torna desafiador para os professores. Com apoio necessário os docentes buscam garantir uma educação de qualidade de forma inclusiva e adaptada para esses estudantes.

Posteriormente foi questionado aos professores quais os diagnósticos dos alunos que têm em sala, e alguns deles estão representados no gráfico para compreender a quantidade dos diagnósticos. Esse levantamento é crucial, para identificar os diagnósticos desses alunos, proporcionando estratégias eficazes.

- Gráfico 4 - Quais são os diagnósticos desses alunos?

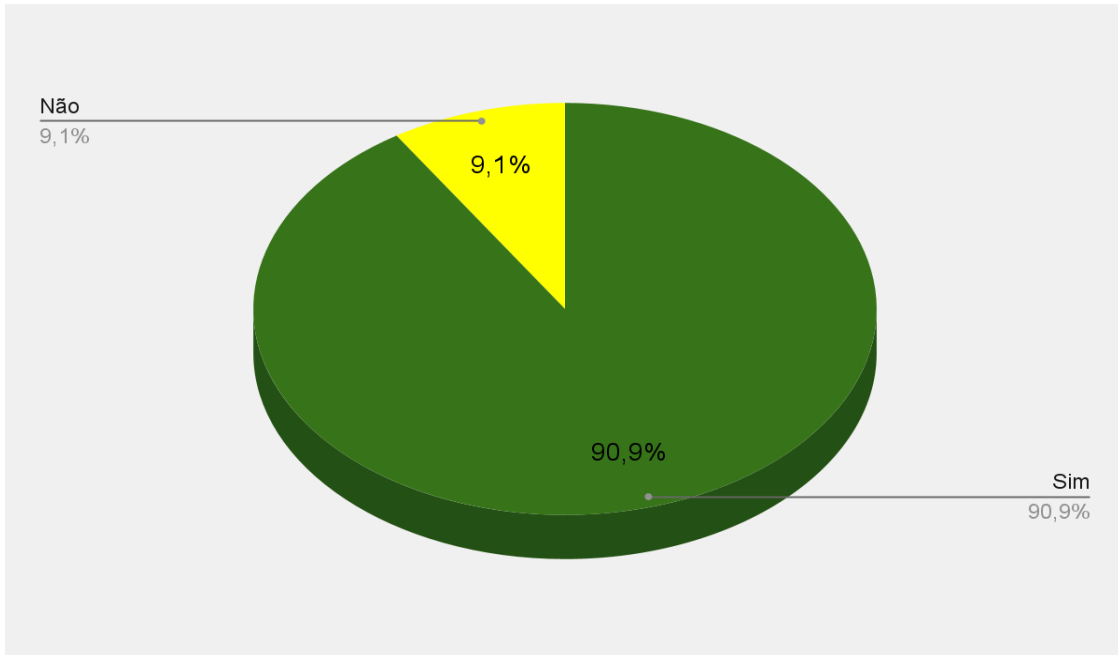


Fonte: Queiroz (2024)

Segundo o Gráfico 4 apresenta os diferentes tipos de diagnósticos entre os alunos, nota-se que há um grande número de estudantes com deficiências. Essa visualização revela o quão desafiador pode ser para os educadores lidarem com a diversidade da sala de aula, pois cada aluno tem suas individualidades e seus desenvolvimentos.

À medida que a sala é diversificada os professores buscam maneiras de se adaptar com as particularidades de cada aluno, pois cada um tem seu ritmo de aprendizagem. Um grande público que deve receber novas estratégias para tornar a sala de aula inclusiva.

- Gráfico 5 - A escola está preparada para receber esse público?

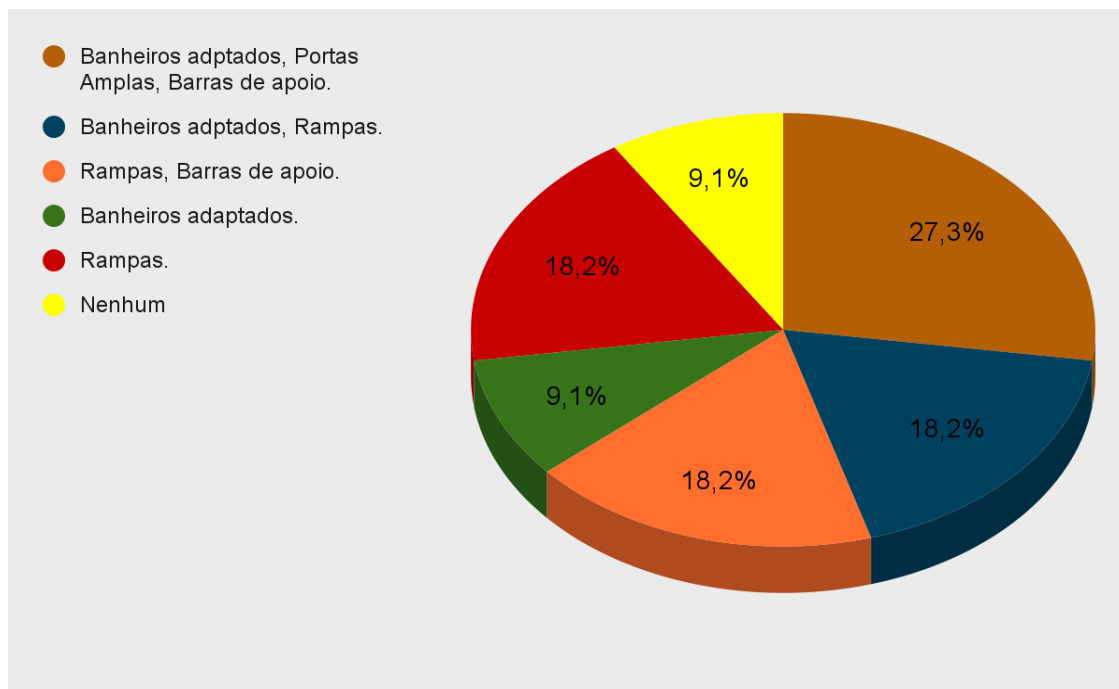


Fonte: Queiroz (2024)

De acordo com o Gráfico 5, foi revelado que 90,9% dos professores que responderam sim consideram que a escola está preparada para receber esses alunos, e outros 9,1% os que responderam negativamente revelam o descontentamento com a instituição para acolher esses estudantes. A importância de uma estrutura adaptada é essencial para garantir os direitos de todos e permitir aos alunos oportunidades reais e inclusivas, promovendo um ambiente de aprendizagem para todos.

Nota-se que a instituição ainda precisa de melhorias para atender as diversas deficiências existentes, uma escola onde todos possam ter seus direitos assegurados possibilitando condições reais para o desenvolvimento dos alunos.

- Gráfico 6 - Na escola possuem espaços físicos adaptados para estes alunos?



Fonte: Queiroz (2024)

No Gráfico 6, foi indagado se as instituições possuem espaços adaptados e quais seriam eles. 27,3% dos professores responderam que a instituição disponibiliza banheiros adaptados, portas amplas, rampas e barras de apoio, que garantem a mobilidade e a autonomia dos alunos com deficiência. Outros 18,2% pontuaram que a escola tem banheiros adaptados e rampas, 18,2% mencionaram que a instituição de ensino disponibiliza rampas e barras de apoio, e outros 18,2% informaram que há apenas banheiros adaptados. Além disso, 9,1% dos professores responderam que há apenas rampas e 9,1% expressaram que na escola “não há nenhuma adaptação para estes alunos”, o que revela uma falta de acessibilidade em algumas instituições.

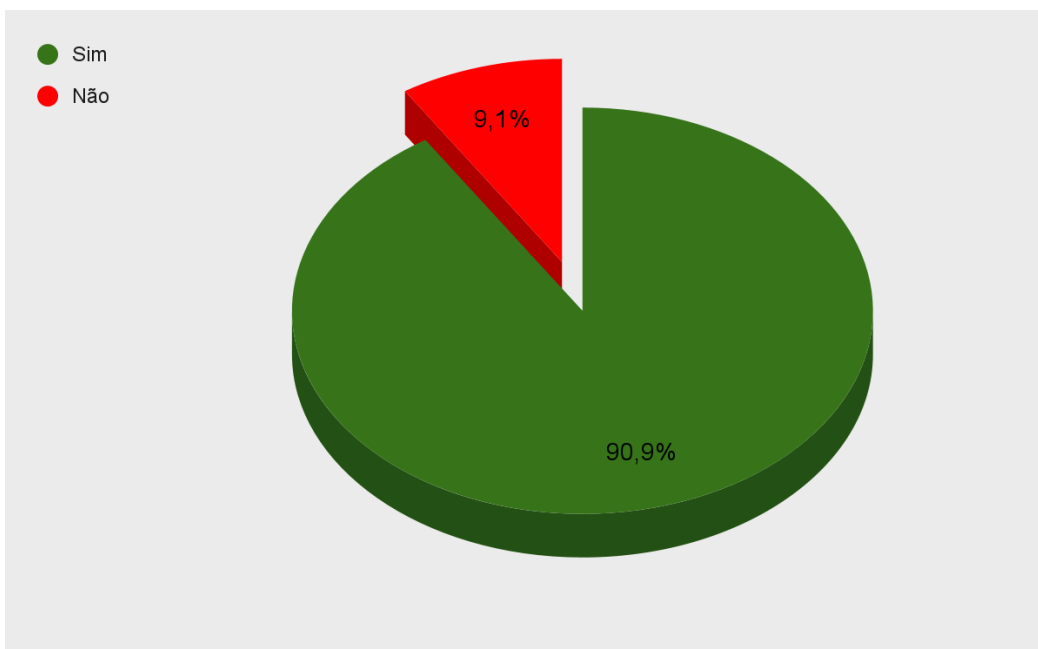
A falta dessas adaptações compromete a inclusão desses alunos, impossibilitando suas atividades escolares e participação ativa. Essa falta de apoio das políticas públicas afeta no desenvolvimento integral destes alunos, dificultando a inclusão dos mesmos. Essa discrepância sobre questões de acessibilidade ainda é uma pauta crescente, pois a falta de apoio para melhorias nas instituições não só revela falhas significativas, como também demonstra um desprezo pelos estudantes com deficiência. Para garantir que tenham essas

adaptações, existem leis que asseguram a acessibilidade. De acordo com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, o Art. 19:

A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade. §1º No caso das edificações de uso público já existentes, terão elas prazo de trinta meses a contar da data de publicação deste Decreto para garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. § 2º Sempre que houver viabilidade arquitetônica, o Poder Público buscará garantir dotação orçamentária para ampliar o número de acessos nas edificações de uso público a serem construídas, ampliadas ou reformadas. (Brasil, 2004)

Desse modo, é notável que as instituições precisam de melhorias e de apoio das políticas públicas para estabelecer um ambiente adequado e enfrentar os desafios e as barreiras da exclusão.

- Gráfico 7 - A escola disponibiliza sala do AEE?



Fonte: Queiroz (2024)

A pesquisa sobre a disponibilização da sala AEE (Atendimento Educacional Especializado), nas instituições revelou que entre os 11 professores questionados 10

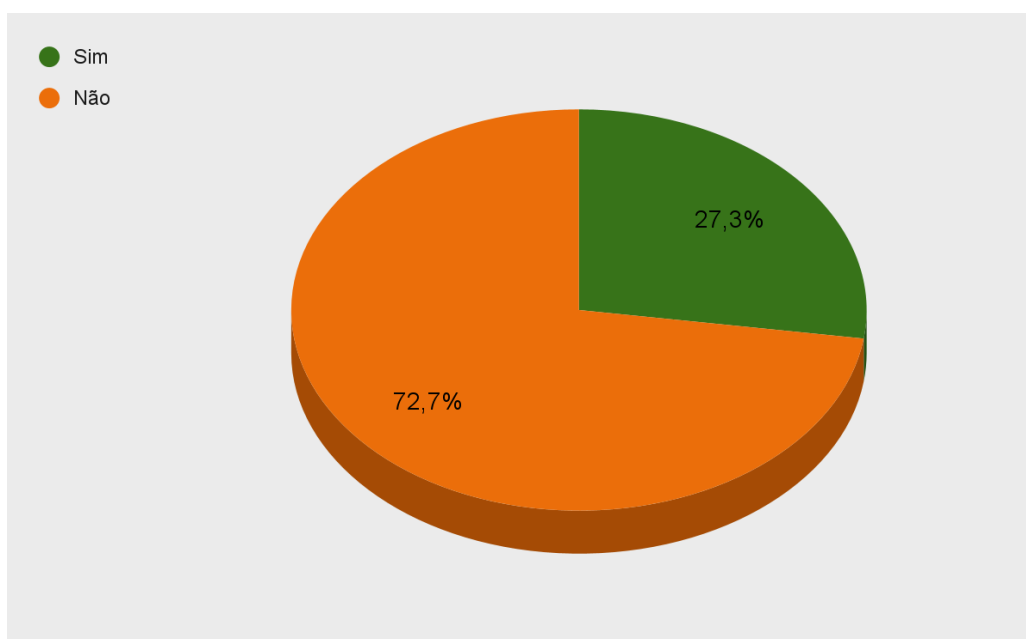
responderam que “sim” há sala de atendimento e enquanto 1 que afirmou “não”, como demonstrado no Gráfico 7. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva inclusiva (2008), Afiramar que:

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino e deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional. (Brasil. pág. 16)

O AEE é um serviço fundamental para os alunos com deficiência, pois garantem aos mesmos uma aprendizagem significativa. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva inclusiva (2008): O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. (pág.16). Desse modo, a presença dessa sala traz para estes estudantes a participação ativa promovendo qualidade de ensino.

Em seguida, foi questionado se os professores possuíam alguma especialização na área da educação inclusiva. Como mostrado no Gráfico 8 que 27,3% dos questionados são especializados na área e os outros 72,7% não possuem especialização nesta área.

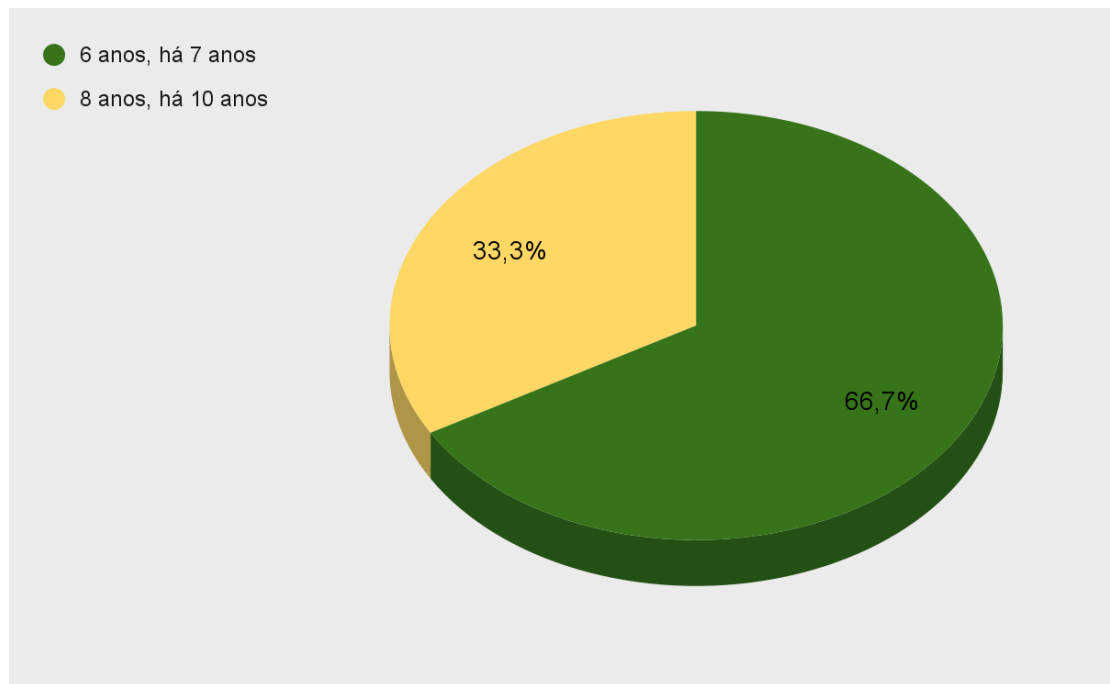
- Gráfico 8 - Você é especializado(a) na área da educação inclusiva?



Fonte: Queiroz (2024)

A especialização tem como propósito investigar conhecimentos de outras áreas específicas para uma melhor compreensão sobre determinado tema que são voltados a pesquisas acadêmicas. A especialização na educação inclusiva tem como ponto de partida compreender os desafios dos alunos e desenvolver práticas que seja essencial para favorecer um conhecimento do universo inclusivo, permitindo que os educadores promovam estratégias adaptadas no âmbito escolar, e propor novas práticas educativas em suas aulas.

- Gráfico 9 - (Em casos positivos) Há quanto tempo você atua nessa área?

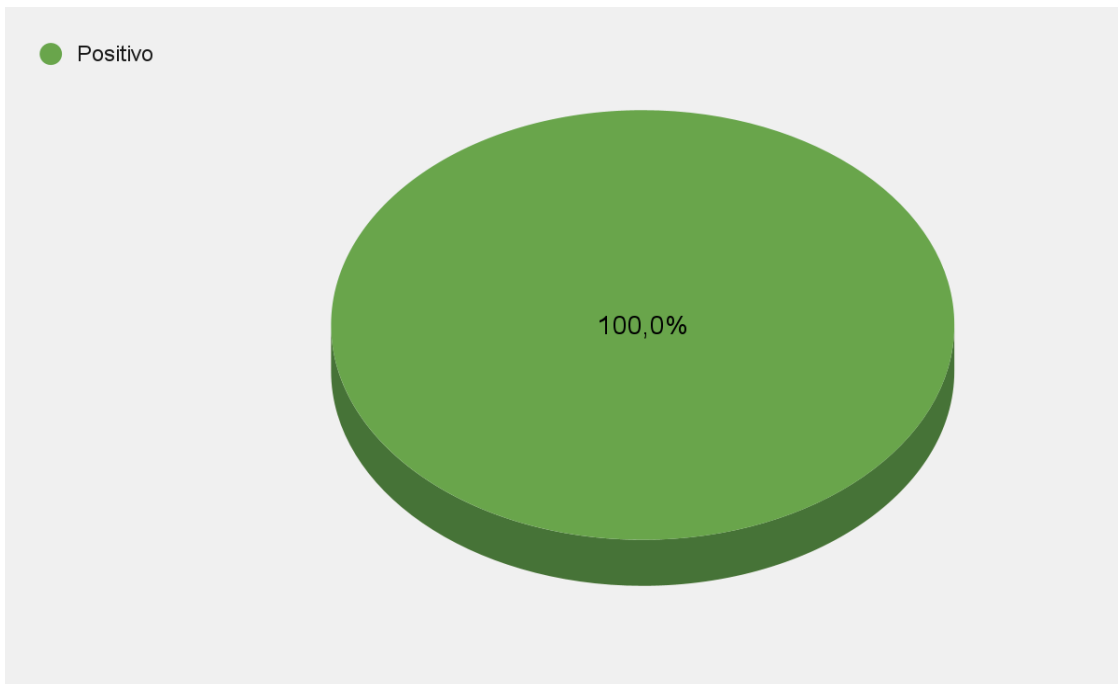


Fonte: Queiroz (2024)

De acordo com o Gráfico 9 foi indagado quanto tempo atuavam nessa área, 66,7% dos que afirmam ser especializados relataram terem entre 6 e 7 anos experiências e 33,3% afirmou ter entre 8 e 10 anos. Esses períodos de tempo mostram o quanto é importante ter conhecimento ao longo de sua jornada pedagógica, permitindo enfrentar grandes desafios durante os anos. As experiências adquiridas ao longo dos anos, torna-se um processo

enriquecedor fortalecendo suas estratégias pedagógicas e promovendo aos alunos novas maneiras de aprendizado.

- Gráfico 10 - Como você vê a evolução dos alunos que têm apoio educacional especializado?

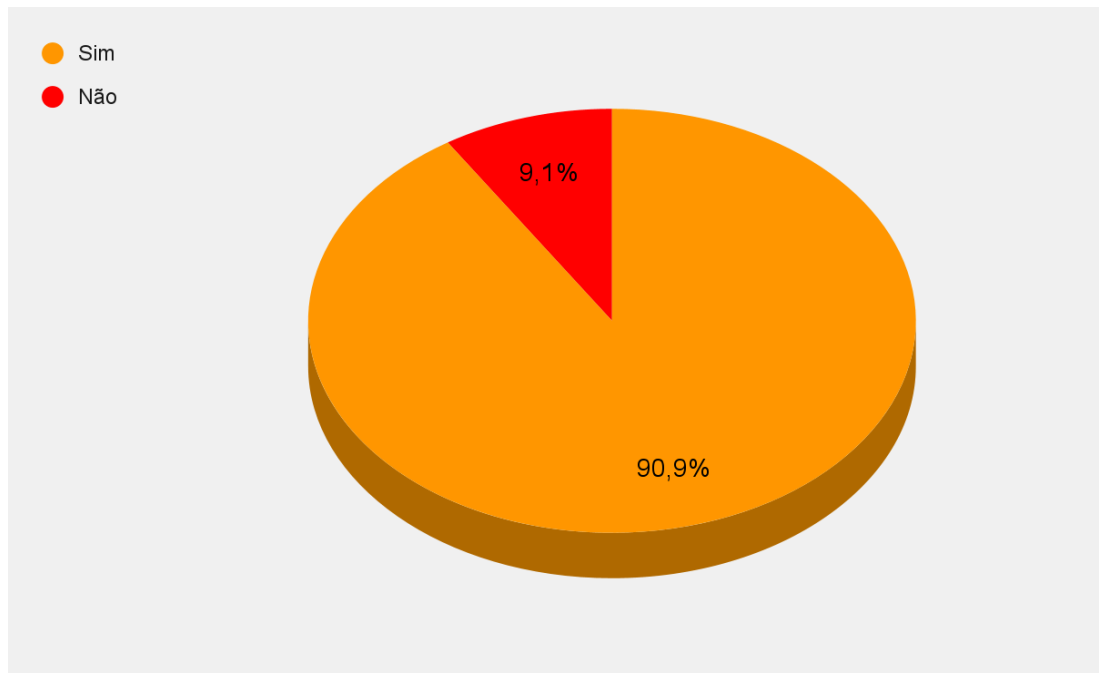


Fonte: Queiroz (2024)

Conforme o Gráfico 10 quando indagado sobre como veem a evolução dos alunos que recebiam apoio educacional especializado, todos responderam que a evolução desses estudantes era positiva. Os professores compreendem que esse apoio aos alunos com deficiência indicam um progresso em seus aprendizados, contribuindo para um ambiente escolar enriquecedor.

A evolução desses alunos que recebem esse apoio é um avanço para a comunidade escolar, nota-se um crescimento em seu desenvolvimento em sala de aula, com essas assistências o ensino se torna mais eficaz. Com o apoio especializado os alunos não só compreendem o conteúdo, mas também interagem com os professores e os demais, fortalecendo o espaço escolar.

- Gráfico 11 - É realizada uma estratégia didática para os alunos com deficiências?

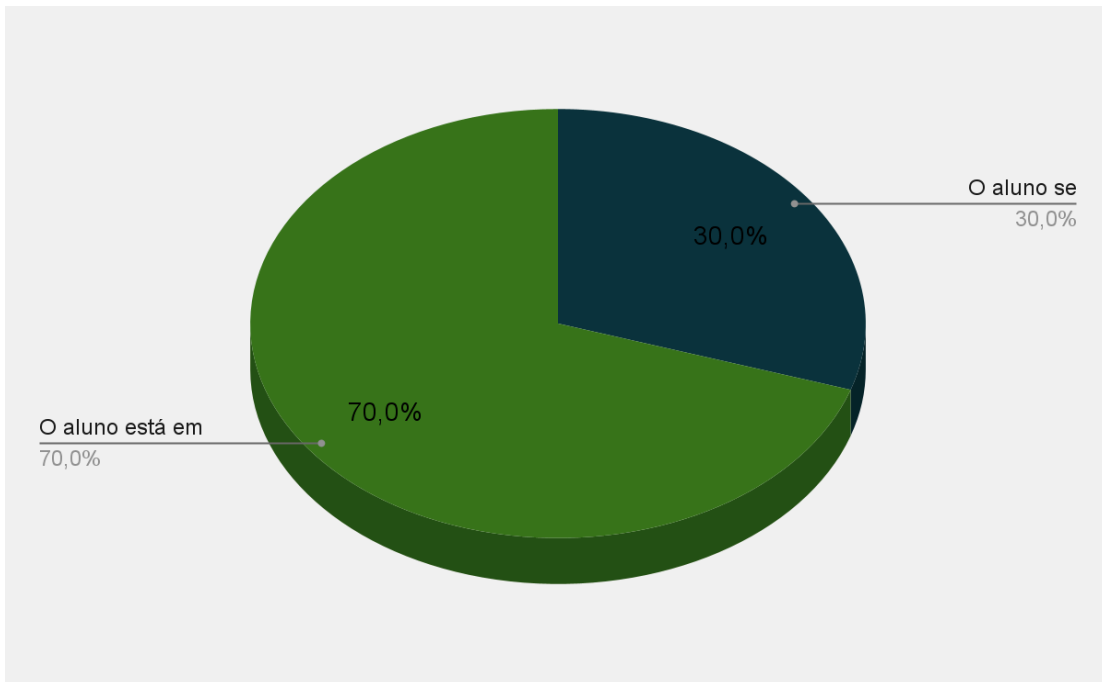


Fonte: Queiroz (2024)

O Gráfico 11, ao serem questionados se os mesmos realizavam estratégia didática para desenvolverem com esses alunos, 90,9% dos professores responderam que “sim” e que os mesmos estão em processo de adaptação e outros que já se adaptaram, e 9,1% respondeu que não realiza estratégia para o aluno com deficiência.

Após esse questionamento foi abordado para os que responderam positivamente como estavam os alunos depois dessa implementação das estratégias. O Gráfico 12, apresenta que 70% dos alunos ainda estão se adaptando com esse método e 30% já estão progredindo com as estratégias didáticas.

- Gráfico 12 - Como tem sido o processo de adaptação dos alunos com deficiências desde a implementação da estratégia didática?

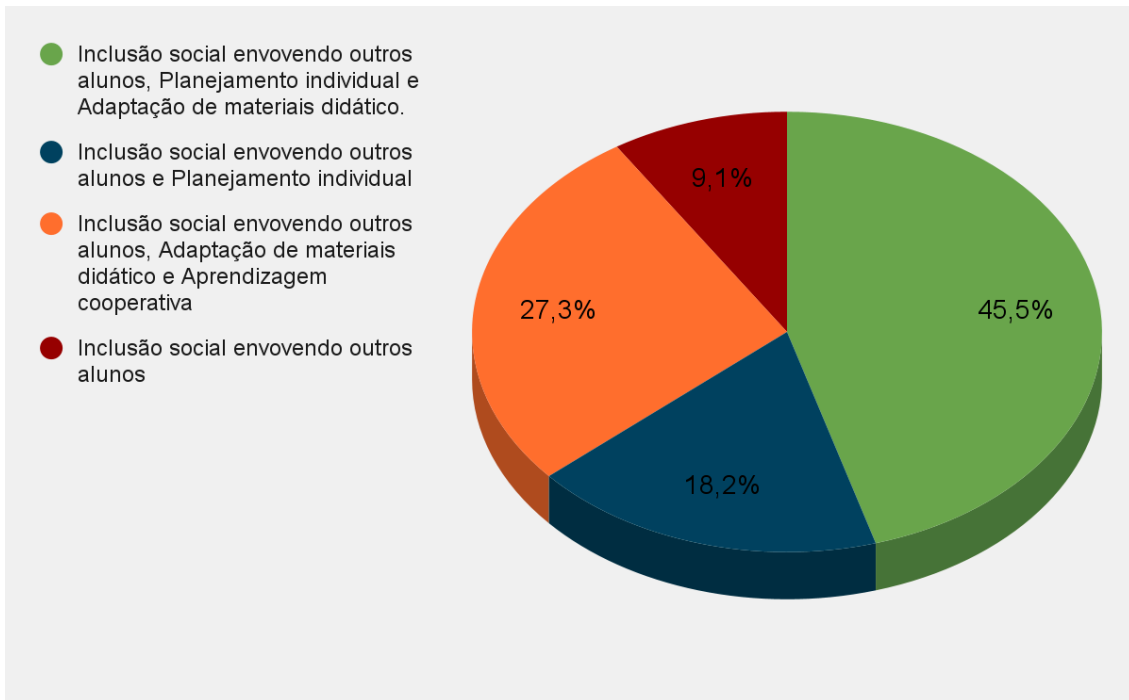


Fonte: Queiroz (2024)

A importância de desenvolver estratégias para esse público é fundamental pois é com essa metodologia que se conhecem os alunos e suas particularidades, o processo dessa adaptação favorece o conhecimento sobre cada aluno tornando o ensino de qualidade para os estudantes.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens. (Brasil. 2017). Ou seja, os professores devem propor meios que leve o estudante a compreender o seu processo de aprendizagem, envolvendo ativamente nas atividades educacionais.

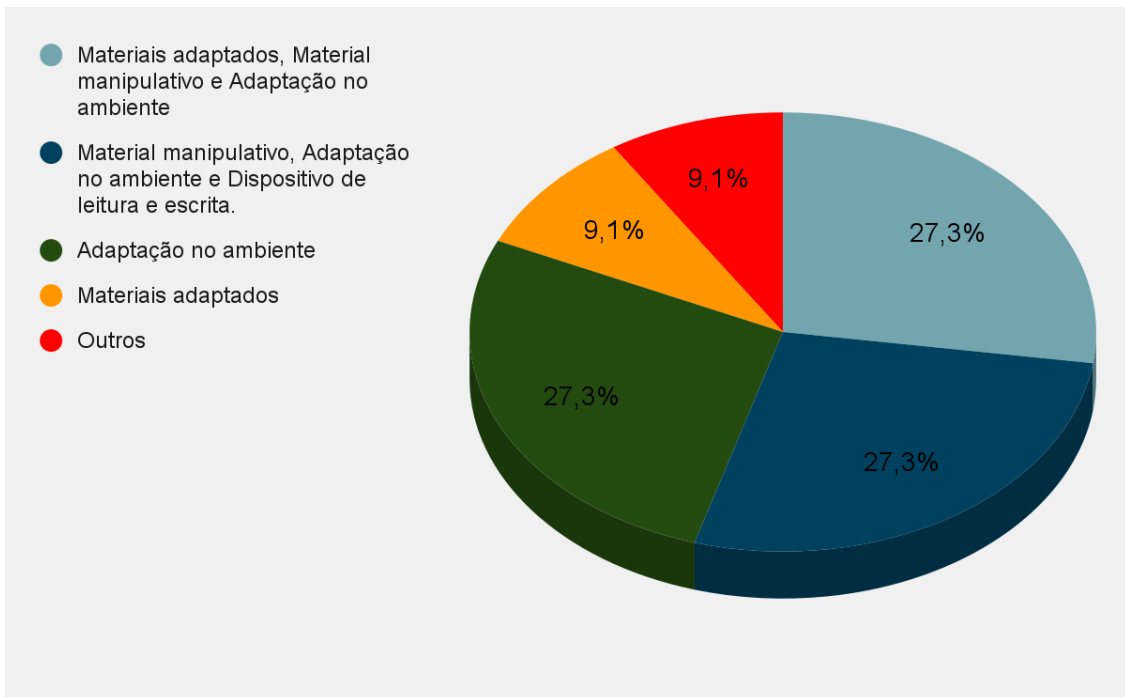
- Gráfico 13 - Qual estratégia pedagógica você utiliza para promover a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular?



Fonte: Queiroz (2024)

No Gráfico 13 para promover a inclusão dos alunos com deficiência na sala regular, 45,5% dos professores responderam que faziam o planejamento individual, adaptação de materiais didáticos e promoviam a inclusão social dos mesmos, 27,3% promoviam estratégia de inclusão e planejamento individual, 18,2% envolvia os alunos com deficiência com os demais, faziam adaptação dos materiais e aprendizagem cooperativa, já os 9,1% viabilizavam a inclusão de todos.

- Gráfico 14 - Quais materiais didáticos você utiliza?x



Fonte: Queiroz (2024)

Por conseguinte, foi questionado quais materiais didáticos eles utilizavam com os alunos atípicos. Como demonstrado no Gráfico 14, os professores responderam que utilizam diferentes materiais adaptados, manipulativos e adaptações no ambiente, para promover um ambiente enriquecedor onde o aprendizado dos alunos esteja no centro contribuindo em seu crescimento pedagogicamente.

Em conclusão, a pesquisa revela que os professores enfrentam diversas dificuldades para promover a inclusão. As instituições públicas de ensino ainda apresentam uma variedade de melhorias para receber esse público, evidenciando uma discrepância na acessibilidade. Em concordância com Jória (2018): A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Por fim, para promover a inclusão é necessário que haja comprometimento e melhorias para garantir a todos uma educação de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a educação de alunos com deficiência possibilitou um olhar para as dificuldades que os profissionais da educação enfrentam diariamente, com o decorrer da pesquisa destacou-se os impactos diretamente na vida escolar dos alunos, evidenciando barreiras encontradas pelos profissionais da educação.

Os questionamentos elaborados mostram que os professores promovem estratégias para garantir aos alunos com deficiência uma aprendizagem mais vindoura que possibilitam métodos inovadores para tornar mais instigante. “[...] cabe à escola, mais do que efetiva matrículas das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, firma o compromisso de oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade.” (Lima, 2006. pág.31). É fundamental que a rede de ensino ofereça uma educação a todos independente da sua deficiência.

Para elucidar sobre a formação da comunidade escolar em relação ao processo de ensino é importante colocar em pauta os desafios que os mesmos encontram em aplicar seus ensinamentos. Ao analisar os dados é encontrado uma variedade de obstáculos no espaço escolar, a demanda de alunos atípicos em sala de aula, representa um grande desafio para os educadores, que enfrentam essa realidade constantemente. Além do mais, o grande número de alunos com deficiência exige uma adaptação nas atividades o que torna o trabalho do professor mais complexo.

Quanto às novas metodologias fica demonstrado que a comunidade escolar tenta ministrar suas estratégias utilizando os meios que conhece para incluir os alunos no contexto educacional. Nota-se também que existe uma grande falta de atenção por parte dos órgãos governamentais, que na maioria dos casos não é oferecida a assistência necessária, para obras que melhorem a infraestrutura do ambiente escolar, programas que incentivem o conhecimento aprofundado sobre a temática, assistência aos professores que necessitam de materiais adequados e adaptados para aplicarem em seu método de ensino. Vale salientar também sobre a necessidade do vínculo com os pais, seja construído uma relação entre os responsáveis, alunos e professores, para que o desenvolvimento do estudante seja garantido não só na escola, mas sim que esteja presente também no contexto social.

Dessa forma, a partir das dificuldades dos professores na educação inclusiva podem servir como estímulos para diversas oportunidades que possam ser repensadas as nossas práticas pedagógicas e principalmente a responsabilidade para com a educação. A inclusão exige dedicação, exige que tenhamos um olhar acolhedor e desenvolver métodos que possam ser eficazes, pois não é fácil de se lidar. É preciso valorizar as individualidades de cada um para assim construir um ambiente inclusivo. Superando esses desafios, os professores podem transformar a vida dos alunos de forma vindoura, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, para concluir que ao decorrer da pesquisa onde estão presentes estudos e análises sobre o contexto da educação inclusiva, é possível encontrar desafios, mas também soluções para esta causa, e a partir disso poderá existir o interesse de lutar e alcançar uma educação que acolha a diversidade que existe nesse público.

REFERÊNCIA

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando? **Revista do Centro de Educação**, Cadernos: edição: 2005 - Nº 26, Pág. 1 a 7. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988 Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Seção 1, p. 8.

BRASIL, **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 1996

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Glossário da Educação Especial: Censo Escolar 2022**. Brasília, DF: INEP, 2022

BRASIL, **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercampo, 2006.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MICHELS, Maria Helena. O que há de novo na formação de professores para a Educação Especial? **Revista Educação Especial**. vol. 24, núm. 40, pág. 219-232 Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, maio a agosto, 2011.

MONTEIRO, Jória Pereira. **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?** Manaus/AM. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2012.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar A Escola Comum Inclusiva**.

SANCHES, Isabel. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Portugal pág. 127-142. 2005.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, 1994.

APÊNDICE A- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIOS



Prezado(a) professor(a), sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Este questionário contribuirá para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que investiga os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental I no contexto atual da educação inclusiva para alunos com deficiência. As informações serão mantidas em sigilo. Agradeço pela sua colaboração.

1. Qual sua formação acadêmica?

Pedagogia História

Geografia Matemática

L. Português L. Inglês

Outros _____

2. Na escola têm alunos com alguma deficiência?

Sim Não

3. Quantos alunos com deficiência tem em sua sala?

1 aluno. 3 alunos.

2 alunos. 4 a 5 alunos.

Nenhum.

4. Quais são os diagnósticos desses alunos?

Deficiência física. TEA.

Deficiência visual. TDAH.

Deficiência auditiva. Síndrome Down.

Deficiências Múltiplas. TOD.

5. A escola está preparada para receber esse público?

Sim Não

6. Na escola possuem espaços físicos adaptados para estes alunos?

Banheiros adaptados. Piso tátil.

Rampas. Barras de apoio.

Portas amplas. Nenhum.

7. A escola disponibiliza sala de AEE?

Sim Não

8. Você é especializado(a) na área da educação inclusiva?

Sim Não

9. (Em casos positivos) Há quanto tempo você atua nessa área?

1 ano há 2 anos. 3 anos, há 5 anos.

6 anos há 7 anos. 8 anos, há 10 anos.

Há mais de 10 anos.

10. Como você vê a evolução dos alunos que têm apoio educacional especializado?

Positivo Negativo

11. É realizada uma estratégia didática para os alunos com deficiências?

Sim Não

12. (Em casos positivos) Como tem sido o progresso dos alunos com deficiência desde a implementação da estratégia didática?

O aluno se adaptou. O aluno está em processo de adaptação.

O aluno não se adaptou.

13. Qual estratégia pedagógica você utiliza para promover a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular?

Inclusão social envolvendo outros alunos.

Planejamento individual.

Adaptação de materiais didáticos.

Aprendizagem cooperativa.

14. Quais materiais didáticos você utiliza?

Materiais adaptados. Dispositivo de leitura e escrita.

Material manipulativo. Máquina de Braille.

Adaptação no ambiente. Outros.

Nenhum.